

As pessoas não são inteligentes o suficiente para o aprofundamento das democracias, dizem cientistas

O processo democrático assenta no pressuposto de que os cidadãos (a maioria deles, pelo menos) é capaz de reconhecer o melhor [candidato político](#), ou uma ideia melhor de política, quando a vêem. Mas um número crescente de pesquisas revelou um aspecto infeliz da psique humana que parece refutar essa noção, e implica, na maioria das vezes que as eleições democráticas apenas produzem lideranças políticas medíocres.

A pesquisa, liderada por [David Dunning](#), um psicólogo da [Universidade de Cornell](#), mostra que as pessoas incompetentes são inerentemente incapazes de julgar a competência de outras pessoas, ou a qualidade das ideias dessas pessoas. Por exemplo, se as pessoas não têm conhecimentos sobre a reforma tributária, é muito difícil para elas identificarem os candidatos que são efectivos especialistas na matéria. Eles simplesmente não têm as ferramentas mentais necessárias para fazer julgamentos significativos.

Como resultado, nenhuma quantidade de informações ou factos sobre os candidatos políticos pode substituir a incapacidade inerente de muitos eleitores para os avaliarem com precisão. A agravar tudo isto, "ideias muito inteligentes" vão ser difíceis de as pessoas as adotarem, porque a maioria delas não tem a sofisticação de reconhecer o quão boa é uma ideia," disse Dunning em [pequenos mistérios da vida](#).

Ele e seu colega Justin Kruger, ex-Cornell, e agora da Universidade de Nova York, têm demonstrado uma e outra vez, que as pessoas são uma auto-ilusão, quando se trata de suas próprias habilidades intelectuais. Se os pesquisadores estão testando a capacidade das pessoas para a taxa de sucesso das suas piadas, correcção da gramática, ou até mesmo seu próprio desempenho num jogo de xadrez, a dupla descobriu que as pessoas sempre avaliam o seu próprio desempenho como "acima da média" - mesmo as pessoas que, quando testadas efectivamente, realmente estejam muito abaixo da média. [[As pessoas incompetentes são demasiado ignorante para o reconhecerem](#)].

Estamos tão sem discernimento sobre as habilidades dos outros, como sobre nós mesmos.

"Na medida em que você é incompetente, você é um mau juiz de incompetência das outras pessoas", disse Dunning.

O mais incompetente de entre nós serve, como canários numa mina de carvão, significando um maior dilema no conceito de democracia, e como tal as pessoas realmente ignorantes podem ser os piores juizes de candidatos e das melhores ideias, mas todos nós sofremos de um determinado [grau de cegueira](#), decorrente da nossa falta pessoal de especialização e de conhecimentos.

Mato Nagel, um sociólogo na Alemanha, recentemente implementou as teorias simuladas em

computador de Dunning e Kruger - teorias que simulam uma eleição democrática. No seu modelo matemático da eleição, ele assumiu que as [habilidades](#) dos eleitores [com liderança](#) próprias foram distribuídos numa curva sinusoidal - alguns eram realmente bons líderes, alguns, muito maus, mas a maioria era medíocre - e que cada eleitor era incapaz de reconhecer as habilidades de liderança de um candidato político, como sendo melhor do que as suas próprias habilidades. Quando numa eleição, como foi simulada, os candidatos cujas habilidades de liderança eram apenas um pouco melhor do que a média, estas sempre venceram.

Nagel concluiu que as democracias raramente ou nunca elegem os melhores líderes. Sua vantagem sobre ditaduras ou outras [formas de governo](#) é apenas que a de "prevenir que candidatos com habilidades menores que a média, se tornem líderes".

Esta história foi fornecida por [pequenos mistérios da vida](#) , um site de LiveScience. Siga Natalie Wolchover no Twitter [@ nattyover](#) . Siga pequenos mistérios da vida no Twitter [@ llmysteries](#) , ou então junte-se a nós no [Facebook](#) .